

A RESSURREIÇÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

Spurgeon

PROJETO
Spurgeon

A RESSURREIÇÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

SERMÃO PREGADO DOMINGO DE MANHÃ 09 DE ABRIL DE 1882
POR CHARLES HADDON SPURGEON
NO TABERNÁCULO METROPOLITANO, NEWINGTON. LONDRES.

“Lembre-se Jesus Cristo, da linhagem de Davi, ressuscitou dos mortos, segundo o meu evangelho” 2º Timóteo 2:8

Como resultado de uma prolongada enfermidade, minha mente apenas é capaz de realizar a tarefa que tenho em minha frente. Na verdade, se alguma vez eu tivesse pretendido ter um pensamento e uma linguagem brilhante, teria fracassado no dia de hoje, pois me encontro quase no ultimo grau de minha capacidade. Diante do pensamento de pregar esta manhã, unicamente fui confortado pela reflexão de que Deus bendiz a própria doutrina, e não a forma com que possa ser expressa, pois se Deus tivesse feito que o poder dependesse do pregador e de seu estilo, teria decidido que a ressurreição, a maior de todas as verdades, deveria ser proclamada por anjos e não por homens. Contudo, deixou de lado o serafim por uma das criaturas mais humildes. Depois que os anjos falaram uma palavra ou duas às mulheres, seu testemunho cessou.

O mais relevante testemunho da ressurreição do Senhor foi, inicialmente, o das santas mulheres, e depois por cada um dos simples e humildes homens e mulheres que formavam o grupo de quinhentas ou mais pessoas que tiveram o privilegio de ter visto o feito do Salvador ressuscitado e que, portanto, podiam dar testemunho do que tinham visto, embora que foram bem incapazes de descrever com eloquência o que haviam contemplado.

Não tenho nada que dizer sobre a ressurreição de Nosso Senhor, e nem os ministros de Deus tampouco, além de testificar o fato

de que Jesus Cristo, da linhagem de Davi, ressuscitou dos mortos. E mesmo que o convertam em poesia, e que o declarem no sublime verso de Milton, viriam a ser o mesmo; ainda que o proclamem em monossílabos, ou o escrevam de maneira que até mesmo as criancinhas pudessem ler-lo em suas primeiras letras, ainda se reduziria ao mesmo.

“*O Senhor ressuscitou verdadeiramente*” é a suma e substância de nosso testemunho, quando falamos de nosso Redentor ressuscitado. Basta que saibamos a verdade desta ressurreição, e que sintamos seu poder, para que o modo de nossa pregação seja de uma transcendência secundária, pois o Espírito Santo dará testemunho da verdade, e fará que produza frutos na mente dos nossos ouvintes.

Nosso texto encontra-se na segunda carta de Paulo à Timóteo. O venerável ministro está ansioso pelo jovem, que pregou com notável êxito, e que considera de algum modo como seu sucessor. O ancião está quase a ponto de abandonar seu corpo, e tem o propósito que seu filho no Evangelho pregue a mesma verdade que seu pai há pregado, e de que não adultere de modo algum o Evangelho.

Na época de Timóteo, manifestou-se uma tendência, e que ainda existe nestes precisos tempos, de fugir das realidades simples sobre as quais nossa religião está construída, para ocupar-se em coisas mais filosóficas e difíceis de entender. A palavra que o povo comum acolheu com alegria, não é suficientemente refinada para os sábios estudiosos e, portanto, devem envolvê-la com uma neblina de pensamento e especulações humanas.

Três ou quatro fatos simples constituem o Evangelho, de acordo com o que expõe Paulo no capítulo quinze de sua primeira Epístola aos Coríntios: “*Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e que ressuscitou ao*

terceiro dia, conforme as Escrituras.” Nossa salvação depende da encarnação, vida, morte e ressurreição de Jesus. Aquele que crê retamente nestas verdades, tem crido no Evangelho, e crendo no Evangelho, encontrará nele, sem duvida alguma, a salvação eterna.

Porém, os homens buscam novidades; não podem tolerar que a trombeta toque o mesmo som inevitável; eles anseiam a cada dia por alguma nova fantasia musical. “*O Evangelho com variações*”, essa é a musica para eles. Dizem que o intelecto é progressivo, e, portanto, marcharão à frente de seus predecessores. A Deidade encarnada, uma vida santa, uma morte expiatória, e uma ressurreição literal, todos estes são temas que já tem ouvido durante dezenove séculos, e que, portanto, converteram-se um pouco desatualizadas, e que a mente culta tem fome de uma troca do antiquado maná.

Esta tendência era evidente mesmo nos dias de Paulo, e assim, decidiram considerar os fatos como mistérios ou parábolas, e se esforçaram por encontrar um significado espiritual nesses eventos, mas foram tão longe, que chegaram a negar-lhes como reais. Na busca de um significado escondido, passaram por alto o fato mesmo, perdendo a forma mesma em uma insensata preferência pela sombra. Apesar de que Deus colocou diante deles eventos gloriosos que enchem o céu de assombro, eles se mostraram sua tola sabedoria ao aceitar os simples fatos históricos como mitos que tem que ser interpretados, ou enigmas que tem que ser resolvidos. Aquele que cria como uma criança foi colocado de lado como um idiota para que o polemista e o escriba pudesse entrar e envolver a simplicidade em mistério e ocultar a luz da verdade. A partir daqui surgiram certos indivíduos como Himeneo e Fileto “*que se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já aconteceu e transtornaram a fé de alguns.*”

Busquem o versículo dezessete e leiam vocês mesmo. Fizeram da ressurreição como que um vapor; fizeram com que tivesse um significado muito profundo e místico, sendo que a ressurreição real foi completamente removida com este processo. Entre os homens há uma ânsia de novos significados e de refinamentos sobre as velhas doutrinas, e espiritualizações de fatos literais. Com violência arrancam as entranhas da verdade e nos entregam um esqueleto repleto de hipóteses e especulações, e maiores esperanças. Os escudos de ouro de Salomão são retirados e em seu lugar, colocado escudos de bronze; por acaso estes escudos não responderão melhor a cada propósito, e não é o metal mais de acordo com a época? Poderia até ser, porem nunca admiramos a Roboão e somos bastante antiquados pára preferir os escudos originais de ouro.

O apóstolo Paulo estava bastante ansioso de que Timóteo se mantivesse firme pelo menos em relação a fé antiga, e que entendesse em seu claro significado os testemunhos de Paulo referentes ao fato de que Jesus Cristo, da semente de Davi, ressuscitou dos mortos.

Até onde vai o alcance deste versículo, registra-se vários fatos: o primeiro encontramos aqui, a grande verdade de que Jesus, o Filho do Altíssimo, foi ungido de Deus; o apóstolo o chama: "*Cristo Jesus*", isto é, o Messias, o enviado de Deus. Também o chama de "*Jesus*", que significa um Salvador, e é uma grandiosa verdade que quem nasceu de Maria, quem foi colocado na manjedoura em Belém, quem amou, viveu e morreu por nós, e o Salvador, ordenado e ungido dos homens. Nós não duvidamos nem por um instante acerca da missão, officio e propósito de Nosso Senhor Jesus; na verdade, nós sustentamos a salvação de nossas almas no fato de que Ele é o ungido do Senhor para ser o Salvador dos homens.

Esse Jesus Cristo foi real e verdadeiramente homem, pois Paulo disse que Ele foi “*da linhagem de Davi*”. É claro que era divino, e Seu nascimento não ocorreu da maneira comum dos homens, porém ainda assim, participou em todos os sentidos da nossa natureza humana, e venho da linhagem de Davi. Nós cremos nisto também. Não estamos entre aqueles que espiritualizam a encarnação, e supõem que Deus esteve aqui como um fantasma, ou que toda esta historia é somente uma instrutiva lenda.

Não, em carne verdadeira e sangue verdadeiro o Filho de Deus habitou entre os homens. Ele foi ossos de nossos ossos e carne de nossa carne nos dias de Sua morada aqui na Terra. Nós sabemos e cremos que Jesus Cristo veio em carne. Amamos ao Deus encarnado, e nele temos nossa confiança.

Também está implícito no texto que *Jesus morreu*; pois não poderia ter ressuscitado dos mortos se não tivesse descido primeiro entre os mortos, e não tivesse sido um deles. Se Jesus morreu: a crucificação não foi um engano; seu lado transpassado com uma lança foi uma prova sumária, clara e evidente de que estava morto. Seu coração foi transpassado, e sangue e água brotaram dali. Como um morto foi baixado da cruz e levado por mãos caridosas e posto em um sepulcro novo pertencente a José.

Parece que vejo esse cadáver pálido, branco como um lírio. Observem como está manchado com o sangue de Suas cinco chagas, que lhe deixaram vermelho como uma rosa. Vejam como as santas mulheres o envolve com ervas aromáticas e linho fino, e o deixam para que passe Seu dia de repouso completamente só no sepulcro cavado na rocha. Nenhum homem deste mundo esteve certamente mais morto que Ele. “*Se pôs com os ímpios sua sepultura, mas com os ricos foi em sua morte*”. Como morto o colocaram no lugar dos mortos, com mortalha, ataduras e roupas adequadas para um morto: e logo

rodaram a grande pedra que tapava a sepultura na rocha e ali O deixaram, sabendo que estava morto.

Em seguida vem a grande verdade de que assim que o sol iniciou seu terceiro turno brilhante, *Jesus ressuscitou*. Seu corpo não tinha sofrido corrupção, pois não era possível que este santo cadáver visse corrupção; porem, ainda assim, tinha estado morto, e pelo poder de Deus, por seu próprio poder, e pelo poder do Pai, e pelo poder do Espírito, (pois alternativamente é atribuído a cada um Deles), antes que o sol tivesse saído, seu cadáver foi *revivificado*. O coração silenciosamente começou a bater outra vez, e o sangue começou a circular através dos canais estancados das veias. A alma do Redentor tomou posse outra vez do corpo, que viveu uma vez mais. Ali estava dentro do sepulcro, vivo, em sua totalidade como sempre esteve. Ele saiu da tumba, literal e verdadeiramente, em seu corpo material, para viver entre os homens até a hora de Sua ascensão ao céu.

Esta é a verdade que se deve ensinar, embora, apesar de que alguns queiram refinar-la, ou se atrevem a espiritualizar-la. Este é o fato histórico que os apóstolos presenciaram; esta é a verdade pela qual os confessores sangraram e morreram. Esta é a doutrina que é a pedra angular do Cristianismo, e aqueles que não a mantêm deixaram de lado a verdade essencial de Deus. Como podem esperar a salvação de suas almas, se não crêem *que o Senhor ressuscitou verdadeiramente?*

Esta manhã desejo fazer três coisas. Primeiro, *considerarmos as repercussões da ressurreição de Cristo em relação a outras grandes verdades*; em segundo lugar considerar as *repercussões destes fatos em relação ao Evangelho*, pois de acordo com o texto, tem tais repercussões. *“Recordemo-nos de que Jesus Cristo, da linhagem de Davi, ressuscitado dentre os mortos conforme o meu evangelho”*; em terceiro lugar, devemos

considerar as repercussões em nós, que estão todas indicadas em: “*Lembre-se*”.

I. Primeiro, amados, com a ajuda de Deus, temos QUE CONSIDERAR AS REPERCUÇÕES DO FATO DE QUE JESUS RESSUSSITOU DOS MORTOS.

É claro que *a ressurreição de Nosso Senhor foi uma prova tangível de que há outra vida*. Vocês não têm citado muitas vezes certas linhas sobre “*esse país desconhecido de que nenhum viajante regressa*”? Não é assim. Teve um viajante que disse “*Vou, pois, preparar lugar para vós. E se foi preparar lugar e voltarei, outra vez, e os levarei para mim, para onde eu estiver vós também estareis*”. Ele disse: “*Ainda por um tempo me vereis, e de novo um pouco me vereis; porque eu volto para o Pai*”. Não se recordam destas palavras Dele? Nosso Divino Senhor foi a uns país desconhecido e regressou. Ele disse que ao terceiro dia regressaria e foi fiel a sua palavra. Não há nenhuma dúvida de existe outro estado para vida humana, pois Jesus esteve nele e regressou dele. Não temos nenhuma duvida quanto à existência futura, pois Jesus existiu depois da morte. Não temos nenhuma dúvida quanto a um paraíso de futura bem-aventurança, pois Jesus foi para lá e voltou. Ainda que Ele voltou a deixar-nos para ficar conosco mais 40 dias, nos garantiu sua volta uma segunda vez quando chegue a hora marcada, e então permanecerá conosco por mil anos, e reinara na terra com Seus anciãos em glória. Seu retorno dos mortos é uma garantia para nós da existência de vida depois da morte, e nós nos alegramos nisso.

Sua ressurreição é também uma garantia de que o corpo vivera outra vez e será elevado a uma condição superior, pois o corpo de nosso Bendito Mestre não era nenhum fantasma depois da morte, como também não o foi antes. “*Toca e vê*”, Oh! Que prova portentosa! Ele disse “*Toca e vê*”, e logo disse a Tomé:

“Poe aqui teu dedo, olha minhas mãos: e vem, poe tua mão ,toca-me do lado” que engano seria possível com isto? O Jesus ressuscitado não era um mero espírito. Ele falou imediatamente; *“Um espírito não tem carne nem ossos, como podeis ver que eu tenho.”* E perguntou, *“Tereis algo para comer?”* para mostrar-lhes como Seu corpo era real, embora não tivesse necessidade de comer. E comeu um pão de mel e parte de um peixe assado, como provas da realidade do ato.

Agora, o corpo de nosso Senhor em seu estado ressuscitado, não mostrou totalmente sua glorificação, pois do contrario teríamos visto João cair a seus pés como morto, e todos seus discípulos esmagados pela gloria de sua visão. Porem, numa certa medida, podemos chamar a estadia de Jesus por quarenta dias na Terra de *“A vida de Jesus em gloria sobre a terra”*. Já não era mais desprezado e descartado pelos homens, senão que estava rodeado de gloria. É evidente que o corpo ressuscitado passava de um lugar para outro em um instante, que aparecia e desaparecia segundo sua vontade, e que era superior as leis da matéria. O corpo ressuscitado era incapaz de sentir dor, fome, sede e nem cansaço durante o tempo que permaneceu aqui na terra: era um representante apropriado de todos aqueles que dormiram, dos quais é as primícias.

De nosso corpo também em breve se poderá dizer: *“Foi semeado na fraqueza, é ressuscitado em poder; foi semeado em desonra, ressuscitará em glória.”* Então, ao pensar em Cristo ressuscitado, devemos estar bem seguros da uma vida futura, e muito seguros que nosso corpo existirá nela em uma condição glorificada.

Eu não sei se às vezes vocês ficam perturbados pelas dúvidas em relação ao mundo vindouro, no quanto se pode ser certo que viveremos eternamente. Este aspecto é que faz a morte parecer terrível aos que duvidam; pois mesmo que creiam nesta

realidade do sepulcro, não crêem na realidade da vida depois dele.

Agora, a melhor ajuda para crer nessa realidade, é o firme assentimento do fato que Jesus morreu e que Jesus ressuscitou. Este fato está demonstrado mais que qualquer outro fato da história; seu testemunho é mais forte do que qualquer outra coisa que está escrita, seja nos registros profanos ou sagrados. Já que a ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo é verdadeira, podemos estar seguros da existência de outro mundo. Esse é o grande impacto desta grande verdade.

Em segundo lugar, *a ressurreição de Cristo dos mortos foi o selo de todas Suas afirmações*. Portanto, era certo que foi enviado por Deus, pois Deus o ressuscitou dos mortos em confirmação da Sua missão. Ele mesmo disse: *“Destruirei este templo, e em três dias o levantarei”* Vejam: o templo de seu corpo foi reconstruído! Ele havia, inclusive, dado este fato como um sinal: quer dizer, da mesma forma o relato de Jonas, preso no ventre de um grande peixe por três dias se três noites, assim estaria o Filho do Homem, no coração da terra três dias e três noites, e logo ressurgiria para a vida outra vez. Considere Seu próprio sinal escolhido, e como foi cumprido. O sinal ficou evidente aos olhos dos homens.

Suponham que não tivesse ressuscitado, nunca. Vocês e eu teríamos podido crer em certa missão que Deus tivesse dado a Jesus; porém, nunca teríamos acreditado na verdade desta missão como afirmava ter recebido, uma comissão de ser nosso Redentor da morte e do inferno. Como Ele poderia ser nosso resgate do sepulcro, se Ele mesmo tivesse permanecido sob o domínio da morte?

Queridos amigos, a ressurreição de Cristo dentre os mortos demonstrou que este homem era inocente de todo pecado. Ele

não podia ser retido pelos laços da morte, pois não tinha pecado que consolidasse esses laços. A corrupção não podia tocar Seu corpo puro, pois nenhum pecado original tinha contaminado o Santo. A morte não podia reter-lo como um prisioneiro permanente, porque Ele não tinha caído sob pecado; e ainda que tomou nosso pecado, e o levou por imputação, portanto, morreu, Ele não tinha nenhuma culpa própria, e devia, então, ser liberado quando sua carga imposta tivesse sido paga.

Alem, a ressurreição Cristo demonstrou Sua pretensão à Deidade. É-nos informado em outra parte que foi comprovado que era Filho de Deus com poder pela ressurreição dos mortos. Ele ressuscitou por seu próprio poder, e embora o Pai e o Espírito Santo cooperaram com Ele, e por isso, Sua ressurreição é atribuída a ambos. No entanto, foi devido porque o Pai lhe tinha dado o ter vida em si mesmo, que ressuscitou dos mortos. Oh! Salvador ressuscitado! Tua ressurreição é o selo de tua obra. Não podemos ter nenhuma duvida sobre isso, agora que abandonaste o sepulcro. Profeta de Nazaré, Tu és na verdade o Cristo de Deus, pois Deus soltou de sobre Ti as amarras da morte. Filho de Davi, Tu és verdadeiramente o escolhido e o mais belo Ser. Tu vives para sempre! Sua ressurreição foi a assinatura do Soberano do céu, pois tudo que disse fez, e portanto o terceiro impacto de sua ressurreição e esta e é muito grandiosa a ressurreição de Nosso Senhor, de acordo com as Escrituras Seu sacrifício foi aceito. Através da ressurreição Jesus Cristo foi dado provas de que ele apoiou plenamente a punição devida aos humanos. *“A alma que pecar, esta morrera”* Essa é a vontade de Deus. Jesus morreu pelo pecador; e quando ele fez isso, ninguém pode exigir mais nada Dele, pois quem está morto está livre da lei.

Imaginem um homem que foi condenado por um crime capital: é condenado á forca, esta e é suspenso pelo pescoço ate morrer; o que a lei tem com ele agora? Já não tem nada com ele, pois a

sentença que caia sobre ele já foi executada. Se pudesse ser trago de novo a vida, ele estaria livre do castigo da lei. Nenhum decreto que circulasse pelos domínios de Sua Majestade poderia tocar a ele, pois já sofreu o castigo.

Da mesma forma, quando Nosso Senhor Jesus ressuscitou dos mortos, depois de ter morrido, já tinha pagado totalmente o castigo que devia a justiça pelo pecado de Seu povo, e Sua nova vida era uma vida livre de castigos, livre de responsabilidade. Você e eu estamos livres das reivindicações da lei, porque Jesus esteve em nosso lugar, e Deus não exigirá o pagamento tanto de nós como de nosso Substituto; seria contrário à justiça estabelecer juízo contra a Fiança como também contra aqueles por quem foi representada a fiança. E agora, alegria sobre alegria!! A carga de responsabilidade que uma vez caiu sobre o Substituto é quitada Dele também, vendo que pelo sofrimento da morte, defendeu e honrou justiça e deu satisfação à lei infringida.

Agora, tanto o pecador como o Fiador são livres. Este é motivo de grande alegria, uma alegria pela qual há que fazer com que as harpas de ouro toquem uma sublime melodia. Aquele que assumiu nossa dívida, foi a Si mesmo liberto dela quando morreu na cruz. Sua nova vida, agora que ressuscitou dos mortos, é uma vida livre de qualquer reclame legal, e é sinal para nós de que também somos livres, já que Ele nos representou.

Escutem! *“Quem acusará os escolhidos de Deus? É Deus que justifica. Quem nos condenará? Cristo é o que morreu: mais ainda, o que também ressuscitou”*. Em si este é um golpe que abate medo até ao chão quando o apóstolo diz que não podemos ser condenados porque Cristo morreu em nosso lugar, mas aplica-lhe uma força dobrada quando clama *“Mas ainda, também ressuscitou”*.

Portanto, se Satanás se aproximará de qualquer crente e lhe dissera: “*que há quanto a seus pecados?*”, ele deve responder-lhe que Jesus morreu por ele, e que seu pecado já foi quitado. Se voltar a dizer, “*e teus pecados?*”, responde a ele, “Jesus vive, e Sua vida é a garantia de nossa justificação; pois se nosso Fiador não tivesse pago a dívida, estaria ainda sobre o poder da morte.” Já que Jesus já pagou todas as dívidas, e não deixou nenhum centavo pendente frente a justiça de Deus, atribuído a alguém de seu povo, Ele vive e é livre, e nós vivemos Nele, e somos também livres em virtude de nossa união com Ele. Não é esta uma gloriosa doutrina, essa doutrina da ressurreição, em sua repercussão sobre a justificação dos santos? O Senhor Jesus se entregou por nossos pecados, porém ressuscitou para nossa justificação.

Sejam pacientes comigo, enquanto comento, em continuação, outra repercussão, da ressurreição de Cristo. *Foi uma garantia da ressurreição de Seu povo.* Existe uma grande verdade que não pode ser esquecida nunca, ou seja, que Cristo e seu povo são um só, tal como Adão e toda sua semente são uma. O que Adão fez, o fez como um uma cabeça por um corpo, e como Nosso Senhor Jesus e todos os crentes são um, assim o que Jesus fez, o fez como uma cabeça por um corpo. Fomos crucificados juntos com Cristo, fomos enterrados com Cristo, e temos ressuscitado com Ele. Sim, juntos com Ele nos ressuscitou, e assim mesmo nos fez sentar junto com Cristo Jesus nos lugares celestiais. Ele disse: “Porque eu vivo, vós também viveis.” Se Cristo não ressuscitou dos mortos, sua fé é vã, e nossa pregação é vã, e ainda estão em seus pecado, e os que morreram em Cristo pereceram, e vocês também perecerão. Porém, se Cristo ressuscitou dos mortos, então todo seu povo há de ressuscitar também; é um assunto de necessidade evangélica.

Não tem lógica mais imperativa que o argumento extraído da união com Cristo. Deus fez os santos um com Cristo, e se Cristo ressuscitou, todos os santos haverão de ressuscitar também. Minha alma se apega firmemente a isto e conforme se consolida seu apego, perde todo temor da morte. Agora, nós levamos nossos seres queridos ao cemitério e deixamos cada um deles em sua estreita sepultura, dando-lhes adeus calmamente dizendo:

**“Assim Jesus dormiu: O agonizante Filho de Deus
Passou pelo sepulcro, e abençoou o leito;
Descansa aqui, Santo amado, Até que
Desde o seu Trono
Rompa a manhã e atravesse a sombra.”**

Não só nos corresponde saber que nossos irmãos vivem no céu, mas também que suas partes mortas estão sob custódia divina, guardadas e seguras até à hora marcada em que o corpo será reanimado, e o homem perfeito goze da adoção de Deus. Estamos seguros que nossos corpos viverão; ressuscitaram junto com o corpo morto de Cristo. Nenhum poder poderia manter enclausurados os redimidos do Senhor. *“Deixa ir meu povo”* será um mandato tão obedecido pela morte, como já foi uma vez pelo Faraó humilhado que não pode manter em cativeiro nenhum dos israelitas. O dia da libertação vem com rapidez.

**“Deixe de Seu trono, ilustre manhã!
Atente, oh terra, a Sua soberana palavra;
Uma forma gloriosa restaura a sua confiança:
Ele subirá
Para encontrar-se com seu Senhor”**

Alem a ressurreição de Nosso Senhor Jesus dos mortos é um belo quadro da nova vida a que todos os crentes já gozam. Amados, apesar de que este corpo está ainda submetido à

servidão como o resto da criação visível, de acordo com a lei enunciada nas Escrituras, *“o corpo em verdade esta morto por causa do pecado”* porem *“o espírito vive pela justiça.”* A regeneração que ocorreu em naqueles que crêem, mudou nossa mente, e há dado vida eterna, mas não afetou nosso corpo alem disto: o tornou templo do Espírito Santo, e portanto é algo santo, e não pode ser abominação para o Senhor, nem ser lançado entre as coisas profanas; porem, o corpo ainda esta sujeito a fadigas e dor, e a suprema sentença de morte.

Mas não é assim o espírito. Dentro de nós já se cumpriu uma parte da ressurreição, pois está escrito, *“E Ele deu vida a vós quando estavam mortos em vossos delitos e pecados.”* Antes vocês eram como os ímpios, sob a lei do pecado e da morte, porem foram liberados da servidão e da corrupção e levados a liberdade de vida e graça, tendo sido obra do Senhor *“segundo a operação de seu poder de sua força, a qual operou em Cristo, ressuscitando-lhe dos mortos e sentando-Lhe a sua destra nos lugares celestiais.”*

Agora, da maneira que Jesus Cristo viveu, depois de sua ressurreição, uma vida bem diferente, da que tinha antes de Sua morte, assim vocês e eu, somos chamados a viver uma vida celestial e espiritual, elevada e nobre, sabendo que fomos ressuscitados dos mortos para não mais morrer. Gozemos e regozijemos nisto. Comportemo-nos como os que estão vivos dentre os mortos, como os filhos felizes da ressurreição. Não temos que ser escravos do dinheiro, ou caçadores que vão atrás de fama do mundo. Não coloquemos nossos afetos nas coisas ímpias deste mundo morto e putrefato, senão que nossos corações devem voar alto, como aves jovens que foram liberadas de seus ninhos, ao alto, até ao Senhor Deus e para as coisas celestiais nas quais colocamos nossas mentes. Uma verdade viva, uma obra viva, uma fé viva, estas são as coisas para os homens vivos: temos que nos despojar da mortalha de

nossas antigas concupiscências, e vestir as roupas de luz e de vida. Que o Espírito de Deus nos ajude a adentrarmos na meditação destas coisas em casa.

II Agora, em segundo lugar, TEMOS QUE CONSIDERAR AS REPERCUSSÕES DESTE FATO, A RESSURREIÇÃO ENQUANTO EVANGELHO; Pois Paulo disse: “Lembre-se de Jesus Cristo, da linhagem de Davi, ressuscitado dos mortos *conforme a meu Evangelho*”. Eu sempre gosto de ver de que forma qualquer tipo de instrução esta relacionado ao Evangelho. Pudera ser que eu não tenha mais muitas oportunidades de pregar, porem estou decidido a essa única coisa: que não perderei nada de tempo com temas secundários, e quando pregue, haverá de ser o Evangelho, ou algo intimamente ligado a ele. Vou esforçar-me para cada vez mais, vou me esforçar para ferir a quinta costela, e não dar golpes no ar. Aqueles que apreciam as superficialidades podem tomar suas rações cheias delas, porem, quanto a mim, me ateei às grandes verdades essenciais pelas quais as almas dos homens são salvas.

Meu trabalho é pregar a Cristo Crucificado e Seu Evangelho que dá aos homens a salvação através da fé. De vez em quando ouço falar de sermões muito sedutores sobre uma coisa ou outra nova e resplandecente. Alguns pregadores me lembram um imperador que tinha uma maravilhosa habilidade de esculpir cabeças de homens em sementes de cerejas. Contamos com uma multidão de pregadores que podem fazer discursos maravilhosamente finos a partir de um pensamento passageiro, porem não tem nenhuma transcendência para nada. Alguns de nós estaremos frios em nossas sepulturas antes que passe muitas semanas, e não podemos dar-nos ao luxo de jogar ou de levar as coisas com leviandade. Temos necessidade de ver as repercussões de todo ensino em nossos destinos eternos, e no Evangelho que derrama sua luz quanto a nosso destino futuro.

A ressurreição de Cristo é vital, primeiro, porque nos diz *que o Evangelho é o Evangelho de um Salvador vivo*. Não temos que enviar a nossos penitentes um crucifixo, ou à imagem de um homem morto. Não dizemos: *“Israel, estes são teus deuses!”* Não necessitamos que se vá a um pequeno Cristo criado por uma mulher. Nada desse tipo de coisas. Eis aqui o Senhor que vive e esteve morto e agora vivera pelos séculos dos séculos, e que tem a chave da morte e do Hades! Contemplem Nele um Salvador vivo e acessível, que ainda desde a glória clama amorosamente *“Vinde a mim todos que estais cansados e oprimidos e eu os farei descansar.”* *“Pode também salvar perpetuamente aos que por ele se acercam à Deus, vivendo sempre para interceder por eles”*. Eu digo que temos um Salvador vivo, e não é esta uma gloriosa característica do evangelho?

Percebam, continuando, que *temos um Salvador poderoso* em conexão com o Evangelho que pregamos; pois Aquele que teve o poder de ressuscitar a Si mesmo dos mortos, tem todo poder agora que já ressuscitou. Aquele que na morte venceu a morte, pode conquistar muito mais por Sua vida. Aquele que, apesar de estar no sepulcro, pode romper todas as ataduras, e com segurança pode libertar todo Seu povo. Aquele que, vindo debaixo do poder da lei, cumpriu a lei, liberando assim Seu povo da servidão, tem que ser poderoso em salvar. Vocês precisam de um Salvador forte e poderoso, e, no entanto, não necessitam de um mais forte que Aquele de quem está escrito que ressuscitou dos mortos. Que abençoado Evangelho temos para pregar: o Evangelho de um Cristo vivo que regressou dos mortos, levando cativo o cativo.

E agora notem que temos que pregar-lhes um *Evangelho da completa justificação*. Não vimos e dizemos *“Irmãos, Jesus Cristo, por Sua morte, fez algo pelo que os homens podem ser salvos se eles têm uma mente capaz de assim ser, e cumprem*

diligentemente com suas boas resoluções". Não, não; dizemos que Jesus Cristo tomou o pecado do Seu povo sobre Si mesmo e suportou suas conseqüências em seu próprio corpo no madeiro, de tal forma que morreu; e estando morto e tendo pago desta maneira o castigo, vive outra vez; e agora, todos aqueles pelos quais morreu, todo Seu povo cujo pecado levou, são livres da culpa do pecado.

Vocês me perguntarão: "*quem são eles?*" E eu respondo: todos os que crêm Nele. Aquele que crê em Jesus Cristo é tão livre da culpa do pecado como Cristo é. Nosso Senhor Jesus tomou o pecado de Seu povo, e morreu no lugar do pecador, e agora, Ele mesmo tendo sido colocado em liberdade, todo Seu povo é liberto em seu Representante.

Esta doutrina é digna de pregada. Algum individuo bem pode sair de sua cama para falar sobre a perfeita justificação pela fé em Cristo Jesus. Porem seria igual seguir dormindo que levantar-se para dizer que Jesus fez pouco ou quase nada por Sua paixão e Sua ressurreição. Alguns parecem ter devaneios que Jesus abriu um pequeno espaço pelo qual temos uma pequena oportunidade de alcançar o perdão e a vida eterna, se somos diligentes durante muitos anos.

Esse não é o nosso Evangelho. Jesus salvou seu povo. Cumpriu a obra que a ele foi confiada. Terminou com a transgressão, pois um fim ao pecado, e trouxe a justiça eterna, e o que crê Nele não pode ser condenado, não pode ser nunca.

Além, a conexão com a ressurreição e o Evangelho é esta: *demonstra a segurança dos santos*, pois se, quando Cristo ressuscitou, Seu povo ressuscitou também, ressuscitaram a uma vida semelhante à de seu Senhor, e, portanto, não podem morrer jamais. Está escrito, "*Cristo, tendo ressuscitado dos mortos, já não morre; a morte já não se ensenhorea mais Dele*", e o

mesmo acontece com o crente: se você morreu com Cristo e foi ressuscitado com Cristo, a morte não tem mais domínio sobre você; não voltará nunca aos miseráveis elementos do pecado, e não se converterá naquilo que era antes de sua regeneração. Nunca perecerá, e nada lhe tirará das mãos de Jesus. Ele colocou dentro de ti uma semente viva e incorruptível que vive e permaneceu para sempre. Ele mesmo disse: *“A água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna”* Portanto, se agarrem a isto, e que a ressurreição do Senhor seja a garantia de sua própria perseverança, até o fim.

Irmãos, não posso parar e mostrar-lhes como está ressurreição afeta ao Evangelho em cada ponto, mas Paulo sempre está cheio dela. Paulo fala da ressurreição mais de trinta vezes, e o faz de maneira extensa, dedicando capítulos inteiros a este tema glorioso. Quanto mais penso nele, mais me dá prazer pregar sobre Jesus e a ressurreição. As boas novas de que Cristo ressuscitou é tão verdadeiramente o Evangelho, como a doutrina de que veio entre os homens e pelos homens deu seu sangue como uma recompensa. Se os anjos cantaram glória a Deus nas alturas quando o Senhor nasceu, me sinto impelido a repetir esta música, agora que ele ressuscitou dos mortos.

III E assim chego a meu último ponto, e a conclusão prática: A REPERCUÇÃO DESTA RESSURREIÇÃO PARA TODOS NÓS. Paulo nos pede expressamente: *“Lembre-se de Jesus Cristo... ressuscitado”*. *“Vamos”* - dirá algum, *“não a esqueçamos”*. Está certo de que não se esquecerá? Eu encontro-me muito esquecido das verdades divinas. Não temos de esquecer-la, pois este primeiro dia da semana está consagrado, pelos propósitos do dia de descaso, para nos constranger a pensar na ressurreição.

No sétimo dia, os homens celebravam uma criação terminada; no primeiro dia, nós celebramos uma redenção consumada.

Então, guardem isto em mente. Agora, se vocês lembram que Jesus Cristo, da semente de Davi, ressuscitou dos mortos, o que segue então?

Primeiro, encontrarão que *a maioria das suas tribulações desaparecerá*. Você é provado por seu pecado? Jesus Cristo ressuscitou dos mortos para sua justificação. Satanás te acusa? Jesus ressuscitou para ser seu advogado e intercessor. Suas debilidades são obstáculos? O Cristo vivo se mostrara forte em seu favor. Você tem um Cristo vivo, e Nele tem todas as coisas. A morte lhe dá medo? Jesus, ao ressuscitar de novo, venceu o último inimigo. Ele vira e te receberá quando seja tua hora de passar através da gelada corrente do rio da morte, você passará nela em doce companhia. Qual é o seu problema? Não me importa qual seja, pois se somente pensar que Jesus vive, cheio de poder, cheio de amor e cheio de simpatia, tendo Ele mesmo experimentado todas as provas, inclusive até mesmo a morte, terá tal confiança em Seu terno cuidado e em Sua ilimitada habilidade, que seguirá Seus rastros sem nenhuma dúvida. Lembre de Jesus, e recorde que ressuscitou dos mortos, e sua confiança subira como que sobre as asas das águias.

Em seguida, lembre-se de Jesus, pois então verão como seus sofrimentos presentes são nada comparados com os Seus sofrimentos, e aprenderão *a esperar a vitória sobre seus sofrimentos tal como Ele obteve a vitória*. Amavelmente peço a vocês que leiam outra vez o capítulo, e encontrarão ali o apóstolo dizendo no versículo três: *“Tu, pois, sofre as penalidades como bom soldado de Jesus Cristo.”* E mais adiante, no versículo 11 *“palavra fiel é esta: Se morremos com Ele também viveremos com Ele; Se sofremos, também reinaremos com Ele.”*

Ora, então, quando for chamado a sofrer, pensa: “Jesus sofreu, contudo, Jesus ressuscitou dos mortos; saiu de Seu batismo de

dores melhor e mais glorificado por isso, e o mesmo sucederá comigo!” Portanto, entra no forno assim que o Senhor ordene, e não tema, porque nem cheiro de fogo terá. Desce até mesmo na tumba, e não pense que o verme vai acabar com você, já que tampouco terminou com Ele. Contempla no Ressuscitado o tipo e modelo de fé que és e o que há de ser! Então, não tenha medo, pois Ele venceu! Não fique aí parado tremendo, mas segue corajosamente, pois Jesus Cristo, da semente da Davi, ressuscitou dos mortos, e você, que é da semente da promessa, ressuscitará de todas as tribulações e aflições, e viverá uma vida gloriosa.

Vemos aqui, queridos irmãos, quando nos é dito para lembrarmos-nos de Jesus, que *ainda há esperança mesmo em nossa desesperança*. Quando as coisas estão mais desesperadas para um homem? Quando está morto. Sabes em que consiste descer ao sepulcro, em relação a tua debilidade interna? Eu sei. Às vezes me parece que todo meu prazer está enterrado como algo morto, e toda minha atual utilidade e esperança de ser útil no futuro, estão enterradas em um caixão e colocadas debaixo da terra como se fosse um cadáver. Na angustia do meu espírito e na desolação do meu coração, poderia chegar a considerar que é melhor morrer que viver. Você diz que não devia ser assim. Concedo-lhe que não deveria ser assim, mas é. Muitas coisas acontecem nas mentes dos pobres mortais que não deveria acontecer, mas se tivéssemos mais coragem e mais fé, não iria acontecer. Ai, quando mais afundamos, e afundamos e afundamos, não é uma coisa abençoada que Jesus Cristo, da descendência de Davi, morreu e ressuscitou dos mortos?

Apesar de que caia até o fundo, e esteja entre os mortos, eu me agarrarei nesta bendita esperança: que assim como Jesus ressuscitou dos mortos, de igual modo minha alegria, minha esperança e meu espírito, ressuscitarão. *“Tu, que me tens feito ver muitas angustias e males, voltara a dar-me vida, de novo me*

levantaras do abismo da terra.” Estes abatimentos e estas feridas são boas para nós. Experimentamos muita morte, e é por nossa morte que vivemos. Muitos homens não viverão até que seu ego altivo seja imolado.

Oh! Orgulhosos fariseus, se vão viver entre aqueles que Deus aceita, terão que vir ao matadouro e ser cortado em pedaços, como sacrificado. *“Esta é uma obra terrível”* - diz alguém - *“esta separação de juntas e medulas, este desmembramento e destruição espirituais.”* Certamente é dolorosa, e, no entanto seria uma aflita perda se fosse negada a alguém.

Ai, quantos são tão bons e tão excelentes, fortes e sábios, e capazes, e tudo isso, que não podem estar de acordo em ser salvos pela graça por meio da fé. Se pudessem ser reduzidos a menos que nada, seria o melhor que lhes pudesse ocorrer. Recordem o que Salomão disse que se podia fazer com o necio, porem que assim mesmo não responderia: *“que poderia ser esmagados em um almofariz entre os grãos de trigo e triturados, uma situação bastante dura, certamente, porem não se desviara de sua loucura.”*

Não somente por esse processo, ainda que através de métodos similares, o Espírito Santo tira dos homens sua insensatez. Sob as suas operações que matam, este pode ser seu consolo, que se Jesus Cristo ressuscitou literalmente dos mortos (não da enfermidade, senão da morte), e vive outra vez, o mesmo sucederá com Seu povo. Eles se meteram uma e outra vez logo abaixo do pé do dragão antigo, como pinta Bunyan o que aconteceu com Cristiano? Ele é muito pesado e tira o fôlego do individuo quando o converte em seu prisioneiro. O pobre Cristão esteve ali com a pata do dragão sobre seu peito: porem foi capaz de estender sua mão e pegar sua espada, que por uma boa providencia estava ao seu alcance. Então, lhe deu um golpe fatal a Apolion, que lhe obrigou a abrir suas asas e voar para

longe. O pobre peregrino caído e quebrado, enquanto golpeava seu inimigo, grita; *“não te alegres por mim, oh, inimigo meu; mesmo que eu caia me levantarei de novo”*. Irmão, faz você o mesmo. Você que esta perto da desesperação, faz disto a fortaleza que da vigor a seu braço e protege teu coração. *“Jesus Cristo, da linhagem de Davi, ressuscitado dos mortos conforme meu Evangelho.”*

Por último, isto *prova a futilidade de toda oposição a Cristo*. Os doutores crêem que vão destruir a religião cristã. De acordo com sua arrogância, já chegaram muito perto de seu fim. O púlpito é decadente, e não pode atrair a atenção pública. Subimos no púlpito e pregamos a bancos vazios! Isto é de acordo ao que vêem, ou melhor, *não vêem*. Não nos resta nada. Nós não temos os bancos vazios exceto para morrer decentemente, (que é o que eles sugerem). O que acontece então?

Quando Nosso Senhor estava morto, quando o cadáver frio como a argila estava enterrado, vigiado pelos soldados romanos, tendo um lacre sobre a pedra que fechava a gruta, a causa não estava em um risco mortal? Porém, que tal aconteceu? Extinguiu-se? Cada um dos discípulos que Jesus havia chamado o abandonou e fugiu, e isto não estava, então, destruído o cristianismo? Não, naquele dia, Nosso Senhor venceu, e foi tão grande a vitória que abalou as portas do inferno e deixou o universo assombrado.

As questões não são piores para Ele nesta hora! Seus assuntos não se encontram em condições mais tristes hoje do que naquele dia. Não, vejam hoje e julguem. Sobre sua cabeça há muitas coroas, e a Seus pés se inclinam as hostes angélicas! Jesus é hoje o capitão das legiões, enquanto os Césares desapareceram. Aqui esta seu povo: necessitado, obscuro, desprezado, eu realmente admito, mas provavelmente um pouco maior do que era quando O colocaram no tumulto. Sua causa não será esmagada; estará

prosperando para sempre. Ano após ano, século após século, verdadeiros e honestos grupos de corações estão marchando na frente para o ataque a cidadela de Satanás. O príncipe deste mundo tem uma fortaleza aqui na terra, e nós temos que capturá-lo; mas ainda assim vemos só um pequeno progresso, e fileira após fileira de guerreiros do Senhor tem se colocado na brecha e tem desaparecidos sob o terrível fogo da morte. Todos os que partiram antes pareciam terem sido cortados e destruídos completamente, porem o inimigo retém suas fortificações contras nós. Pensas que não foi feito nada? Para morte foram levados esses mártires, confessores, pregadores e santos trabalhadores, e não foi feito nada? Na verdade, se Cristo estivesse morto, eu admitiria nossa derrota, pois aqueles que dormiram teriam perecido. Porem, como Cristo vive, a causa vive e os que cáram não estão mortos; desapareceram de nossa vista por um pouco tempo, mas se a cortina pudesse ser aberta, cada um deles poderia ser visto em pé em seu lugar, ileso, coroadado e vitorioso! *“Estes que estão vestidos de roupas brancas, quem são e de onde vieram?”* Estes são aqueles que foram derrotados! Então, por que estão vestidos de roupas brancas? Estes são aqueles que aderiram a uma causa que foi derrotada. Então, de onde procede a sua grande lista de vencedores, pois não tem um homem vencido entre todos eles. A verdade deve ser dita. Derrota não é a palavra para a causa de Jesus, o Príncipe da casa de Davi. Irmãos, temos sido sempre vitoriosos: somos vitoriosos agora. Sigam a seu Senhor com seus cavalos brancos, e não tenham medo! Eu o vejo a frente com sua roupa manchada de sangue sobre Ele, recém saído do lagar, onde pisou a Seus inimigos. Vocês não têm que oferecer sangue de expiação, senão apenas vencer atrás de seu Senhor. Coloquem suas roupas brancas e sigam-Lhe montando seus cavalos brancos, vencendo, e para vencer. Ele esta mais perto do que pensamos, e o fim de todas as coisas poderia acontecer antes que a zombaria tivesse saído da boca do mais recente cético.

Tenham confiança no Ressuscitado, e vivam o poder de Sua ressurreição.

Leitura antes do sermão: Lucas 24

FONTE: <http://www.spurgeon.com.mx/sermones.html>

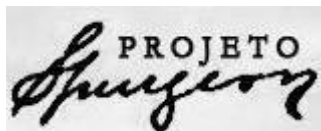
Traduzido do espanhol, do sermão “La Resurrección de Nuestro Señor Jesús”, traduzido por Allan Román

Original em inglês Sermão nº 1653—Volume 28

THE RESURRECTION OF OUR LORD JESUS

Tradução: Mercimery Lucia Grilo

Revisão: Armando Marcos Pinto



Projeto Spurgeon | Pregamos a Cristo Crucificado.

Projeto de tradução de sermões, devocionais e livros do pregador batista reformado Charles Haddon Spurgeon (1834-1892) para glória de Deus em Cristo Jesus, pelo poder do Espírito Santo, para edificação da Igreja e salvação e conversão de incrédulos de seus pecados. Acesse em:

<http://www.projetospurgeon.com.br/>